



DISCIPLINA	NOME
HZ467A/B	Antropologia e Estudos de Parentesco

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente:

Prof. Dr. Antonio Guerreiro Jr.

E-mail: agjunior@unicamp.br

Ementa:

A emergência dos estudos de parentesco na disciplina antropológica. A teoria dos grupos de unificação e a teoria da aliança de casamento. Questões clássicas e recentes, modelos e métodos.

Objetivos:

Os debates sobre parentesco ocupam um lugar importante na antropologia desde suas origens no século XIX, e foi em torno deste tema, ou de questões ligadas a ele, que se desenvolveram algumas das mais importantes correntes da teoria antropológica, assim como críticas que redefiniram (e continuam redefinindo) práticas e conceitos importantes para a disciplina. Tendo isso em vista, o objetivo geral deste curso é oferecer uma visão ampla de algumas dessas discussões, para que os alunos possam compreender a centralidade do tema para a teoria antropológica. Afinal, por que a antropologia se interessa tanto pelas tais questões “de parentesco”?

O curso está dividido em quatro unidades. As Unidades I e II visam apresentar e discutir os dois principais paradigmas que vigoraram no campo até a década de 1970: a teoria britânica da descendência e a teoria lévi-straussiana da aliança. Na Unidade III, o objetivo é discutir como essas teorias se enraízam em uma concepção culturalmente específica do parentesco, que articula de um modo particular certas noções de gênero e pessoa, e as oposições natureza/cultura, indivíduo/sociedade. A partir disso, pretende-se questionar tensões produzidas por tal enraizamento quando essas categorias são tomadas como base para analisar universos socioculturais distintos daquele em que se originou a antropologia (como as sociedades indígenas), ou transformações no campo do parentesco em suas sociedades e culturas “de origem” (como as novas tecnologias reprodutivas). A Unidade IV trata de algumas transformações conceituais impulsionadas pela tentativa de superar esses impasses.

Dinâmica do curso:

Aulas expositivas, seminários e debates. A leitura prévia da bibliografia básica elencada para cada aula é obrigatória, assim como frequência e pontualidade.

Programa e Bibliografia:

UNIDADE I: PARENTESCO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL - A CONSTITUIÇÃO DO OBJETO

Aula 1 – Apresentação do curso

SILVA, Márcio F. 2010. 1871: o ano que não terminou. Cadernos de Campo, n. 19, p. 323-336.

Leitura complementar:

ALMEIDA, Mauro W. B. 2010. Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011). Cadernos de Campo, n. 19, p. 309-322.



KUPER, Adam. 2008. A reinvenção da sociedade primitiva. (capítulos 1, 3 e 4).

Aula 2 – Evolucionismo, genealogia e terminologia

MORGAN, Lewis Henry. 1978 [1877]. "A família arcaica". In A Sociedade Primitiva, v. II. Rio de Janeiro: Editorial Presença. pp. 121-138.

RIVERS, W.H.R. 1991 [1913]. "Terminologia classificatória e casamento de primos cruzados". In: R. Cardoso de Oliveira (org.). A Antropologia de Rivers. Editora da Unicamp. pp. 71-91.

KROEBER, A. 1969 [1909]. "Sistemas classificatórios de parentesco". In: R. Laraia (org.). Organização Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 15-25.

Leitura complementar:

RIVERS, W.H.R. 1991 [1910]. "O método genealógico de pesquisa em antropologia". In: R. Cardoso de Oliveira (org.). A Antropologia de Rivers. Editora da Unicamp. pp. 51-67.

UNIDADE II: DESCENDÊNCIA E ALIANÇA

Aula 3 – Pessoas, grupos e estrutura social

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1941]. "O Estudo dos Sistemas de Parentesco". In Estrutura e função na sociedade primitiva. Rio de Janeiro: Vozes. pp. 67-114.

Leitura complementar:

RADCLIFFE BROWN, A.R. 1978 [1950]. "Sistemas africanos de parentesco e casamento — Introdução". In Melatti J.C. (org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática. pp. 59-161.

DUMONT, L. 1975 [1971]. "Primera Parte: El parentesco según Radcliffe-Brown". In Introducción a dos teorías de antropología social. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 13-43.

Aula 4 – Parentesco e política

EVANS-PRITCHARD, E. E. "O sistema de linhagens". In: Os Nuer. pp. 201-256.

Leitura complementar:

FORTES, Meyer. 1975 [1953]. "La estructura de los grupos de filiación unilineal". In: DUMONT, L. Introducción a dos teorías de antropología social. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 170-198.

DUMONT, L. 1975 [1971]. "Segunda Parte: La teoría de los grupos de unificación". In Introducción a dos teorías de antropología social. Barcelona: Ed. Anagrama. Pp. 45-87.

Aula 5 – Teoria da aliança (pt. 1)

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1952/1924]. "O irmão da mãe na África do Sul". In Estrutura e função na sociedade primitiva. Rio de Janeiro: Vozes. pp. 27-45.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1945]. "A análise estrutural em linguística e antropologia". In Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 43-65.

Aula 6 – Teoria da aliança (pt. 2)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1949]. "Prefácio da Primeira Edição (pp. 19-23)"; "Natureza e Cultura" (pp. 41-49); "O Problema do Incesto" (pp. 50-63); "O Universo das Regras" (pp. 69-81); "O Princípio de Reciprocidade" (pp. 92-107). In As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes.

Aula 7 – Teoria da aliança (pt. 3)

DUMONT, Louis. 1975 [1971]. "Tercera Parte: La teoría de la alianza matrimonial". In Introducción a dos teorías de antropología social. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 89-139.

UNIDADE III: QUESTIONANDO PRINCÍPIOS (NATUREZA/CULTURA, INDIVÍDUO/SOCIEDADE, GÊNERO, CORPO E PESSOA)



Aula 8 – O dado e o construído, ou o parentesco que nunca existiu

SCHNEIDER, David. 1975 [1964]. "La naturaleza del parentesco". In DUMONT, Louis. Introducción a dos teorías de antropología social. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 162-165.

_____. 2007 [1972] "De qué va el parentesco?". In PARKIN, Robert & STONE, Linda (orgs.). Antropología del parentesco y de la familia. Madri: Ramón Aceres. pp. 427-459.

Leitura complementar:

KUPER, Adam. 2002. "David Schneider". In Cultura a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSC.

Aula 9 – Parentesco, corpo e pessoa

SEEGER, Anthony, DAMATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 1987 [1979]. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras". In: J. P. d. Oliveira (org.). Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero. pp. 11-29.

MEHINAKU, Mutua. 2010. Tikinhü ake kitandu ügühütu engagü: os caminhos dos modos de casamento com outros povos. In Tetsualü: pluralismo de línguas e pessoas no Alto Xingu. Dissertação de Mestrado (PPGAS/Museu Nacional – UFRJ). pp. 39-75.

Leitura complementar:

GOW, Peter. 1997. "O parentesco como consciência humana". Mana. Estudos de Antropologia Social, v.3, n.2, pp. 39-66.

Aula 10 – Gênero, dominação e um conceito de sociedade

HÉRITIER, Françoise. 1989. "Masculino/Feminino". In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional. pp. 11-26.

STRATHERN, M. 2006 [1988]. "Um lugar no debate feminista". In O Gênero da Dádiva. Campinas: Editora da Unicamp. pp. 53-77.

Leitura complementar:

HÉRITIER, Françoise; SZTUTMAN, Renato; NASCIMENTO, Silvana. Antropologia de corpos e sexos: entrevista com Françoise Héritier. Revista de Antropologia, v. 47, n. 1. pp. 235-266.

Aula 11 – O doméstico, o político e a dádiva

STRATHERN, M. 2006 [1988]. "Domínios: modelos masculinos e femininos". In O Gênero da Dádiva. Campinas: Editora da Unicamp. pp. 115-158.

Leitura complementar:

GELL, Alfred. 1999. "Strathernograms, or, semiotics of mixed metaphors". In The Art of Anthropology. Essays and Diagrams. London and New Brunswick: The Athlone Press. pp. 29-75.

UNIDADE IV: REFAZENDO AS PERGUNTAS

Aula 12 – Parentesco ameríndio: questionando o que é dado

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "Atualização e contra-efetuação do virtual: o processo do parentesco". In A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 403-455.

Leitura complementar:

NUNES, Eduardo S. 2012. "Lembrar dos vivos, esquecer dos mortos: parentesco e memória entre os Karajá de Buridina (Aruanã - GO)". In: José Pimenta; Maria Inês Smiljanic. (Org.). Etnologia indígena e indigenismo. Brasília: Positiva. pp. 185-207.

Aula 13 – Sociedades de Casas

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1979. "A organização social Kwakiutl". In A via das máscaras. Lisboa: Presença/Martins Fontes. pp. 143-167.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1984. "A noção de casa" e "Considerações sobre a Indonésia". In Minhas Palavras. São Paulo: Brasiliense. pp. 185-195.

LANNA, Marcos. 2009. A estrutura sacrificial do compadrio: uma ontologia da desigualdade? Ciências Sociais Unisinos,



45(1), pp. 5-15.

Aula 14 – Parentalidades, relacionalidades

MACHADO, Igor José de Renó; STABELINI, Fábio. 2011. Remessas como relações: reflexões não-economicistas sobre a circulação de remessas entre famílias transnacionais. In: Andres Malamud; Fernando Carillo Florez. (Org.). Migrações, coesão social e governação: perspectivas Euro-Latino-Americanas. 1ed. Lisboa: Editora do ICS (Instituto de Ciências Sociais), v. 1, p. 92-111.

KEBBE, Victor Hugo. 2011. Reordenações na família decasségui. Dilemas e desafios. Travessia: revista do migrante, n. 69. pp. 19-30.

Aula 15 – Novas tecnologias reprodutivas

LUNA, Naara. 2001. Pessoa e parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. Revista de Estudos Feministas, v. 9, n. 2, pp. 389-413.

STRATHERN, Marilyn. 1995. Necessidade de Pais, Necessidade de Mães. Revista Estudos Feministas, v.3, n.2, pp. 303 -329.

Leitura complementar:

STOLCKE, Verena. 1988. "Velhos valores, novas tecnologias, quem é o pai?". Anuário Antropológico, 86:93-114.

Bibliografia complementar:

AUGÉ, M. (Org.). 1978. Os Domínios do Parentesco. Lisboa: Ed. 70.

BUTLER, J. 2003. "O parentesco é sempre tido como heterossexual?". Cadernos Pagu, 21, pp. 219-260.

FONSECA, Cláudia. De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a 'transpolinização' entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia. Ilha: Revista de Antropologia. Vol. 5, n. 2/2003.

HOCART, A. M. 1969 [1937]. "Sistemas de parentesco". In: R. Laraia (org.), Organização Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 39-49.

LASMAR, C. 1997. "Antropologia do Gênero nas Décadas de 70 e 80: questões e debates". Teoria & Sociedade (UFMG), Belo Horizonte, v. 2, pp. 75-110.

LEA, Vanessa. 2012. Riquezas Intangíveis de Pessoas Partíveis. São Paulo: EDUSP.

_____. 2005. The great name confirmation ceremonies of the Mëbengokre of Central Brazil, and the fabrication of beautiful people. Estudios Latinoamericanos, Varsovia-Poznán, v. 25, pP. 87-101.

_____. 1992. Mëbengokre (Kayapo) Personal Names-Total Social Facts In Central Brazil. Man, v. 27, n. 1, pp. 129-153.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1984. "Clã, linhagem, casa". In Minhas Palavras. São Paulo: Brasiliense. pp. 185-235.

_____. 1986 [1983]. "A família". O olhar distanciado. Lisboa: Ed. 70. pp. 69-98.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976 [1966]. "O futuro dos estudos de parentesco". In: R. Laraia (org.). Organização Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 124-144.

MCCALLUM, Cecilia; BUSTAMANTE, Vania. 2012. Parentesco, gênero e individuação no cotidiano da casa em um bairro popular de Salvador da Bahia. Etnográfica, v. 16, n. 2, pp. 221-246.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1930. "Kinship". Man, 30, pp. 19-29.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. 2001. Conflitos recentes, estruturas persistentes: notícias do Sudão. Revista de Antropologia, vol. 44, n. 2, pp. 127-146.

PISCITELLI, Adriana. 1998. Nas fronteiras do natural: gênero e parentesco. Revista Estudos Feministas, vol. 6, n.2, pp. 305-321.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1952/1935]. "Sucessão patrilinear e matrilinear". Estrutura e função na sociedade



primitiva. Rio de Janeiro: Vozes. pp.46-66.

STRATHERN, M. 1992. Reproducing the future: Essays on Anthropology, Kinship and the New Reproductive Technologies. New York: Routledge.

_____. 1997. Entre uma melanesista e uma feminista. Cadernos Pagu (8/9).

TAX, Sol. 1955. "From Lafitau to Radcliffe-Brown". In: F. Eggan (org.), The social anthropology of North American tribes. Chicago: The University of Chicago Press. pp. 445-481.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B.; ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. 1977. "Romeu e Julieta e a Origem do Estado". In: VELHO, Gilberto (org.). Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 130-169.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 1990. Princípios e Parâmetros: um comentário sobre L'Exercice de la Parente. Rio de Janeiro. Museu Nacional. Mimeo.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. "Atualização e contra-efetuação do virtual: o processo do parentesco". In: VIVEIROS DE CASTRO, E. (Ed.). A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac & Naify. p.401-455.

YANAGISAKO, S & J Collier. 1987. Toward a unified theory of gender and kinship, in Collier & Yanagisako (eds). Gender and Kinship. pp.14-50.

Avaliação:

A avaliação será composta por duas atividades: a) realização de pelo menos um seminário em dupla e participação nas aulas (40% da nota final); e b) entrega de um trabalho (60% da nota final).

Seminários: os alunos devem formar duplas e apresentar pelo menos um seminário ao longo do curso. Caso haja poucos alunos, algumas duplas poderão ser solicitadas a realizar até dois seminários.

Trabalho final: os alunos podem escolher entre dois formatos para o trabalho final: a) ensaio bibliográfico utilizando no mínimo três autores da bibliografia do curso; ou b) análise, a partir da bibliografia, de materiais de pesquisa próprios. Nesse último caso, uma proposta de trabalho deve ser apresentada e discutida com o professor ou o PED até o encerramento da Unidade III. O trabalho não deve ultrapassar 7 páginas (sem contar capa e bibliografia), com fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5, margens superior e esquerda de 3cm, e inferior e direita de 2cm. É obrigatória a utilização das normas da ABNT para citações e referências bibliográficas, disponíveis na pasta do curso. Trabalhos com trechos copiados de outros textos sem as devidas referências serão considerados plágio e receberão nota zero.

Observações:

O atendimento aos alunos deverá ser agendado com o professor ou o PED.